

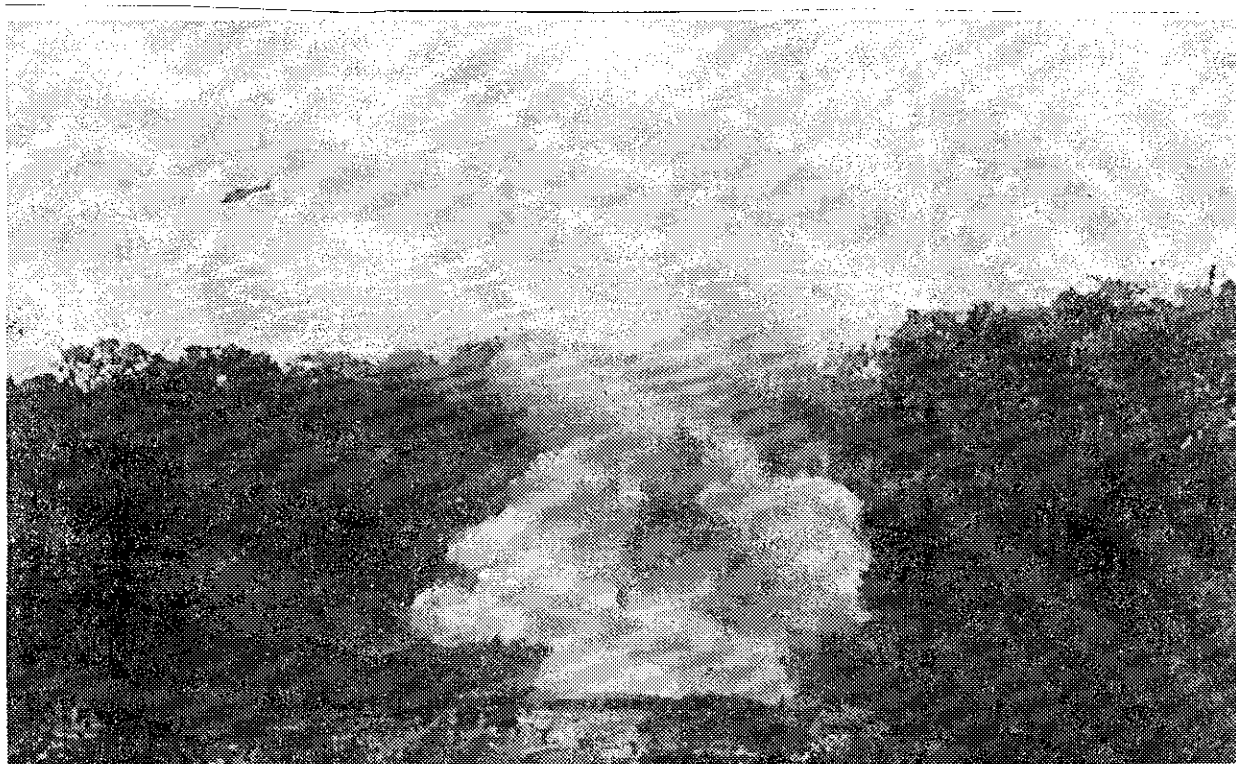
POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : OESP

CLASS. : 10-10-11

DATA : 11 10 90

PG. : capa / 22



Protasio Nêne/AE

Explosão na selva

Soldados do Exército, da Aeronáutica e agentes da Polícia Federal explodiram ontem três pistas de pouso de aviões usa-

das por garimpeiros na reserva dos índios ianomâmis, na Serra de Surucucus, em Roraima. As explosões devem continuar até

dezembro, com a destruição de mais 80 pistas clandestinas e a retirada de 2 mil garimpeiros da região.

Página 22

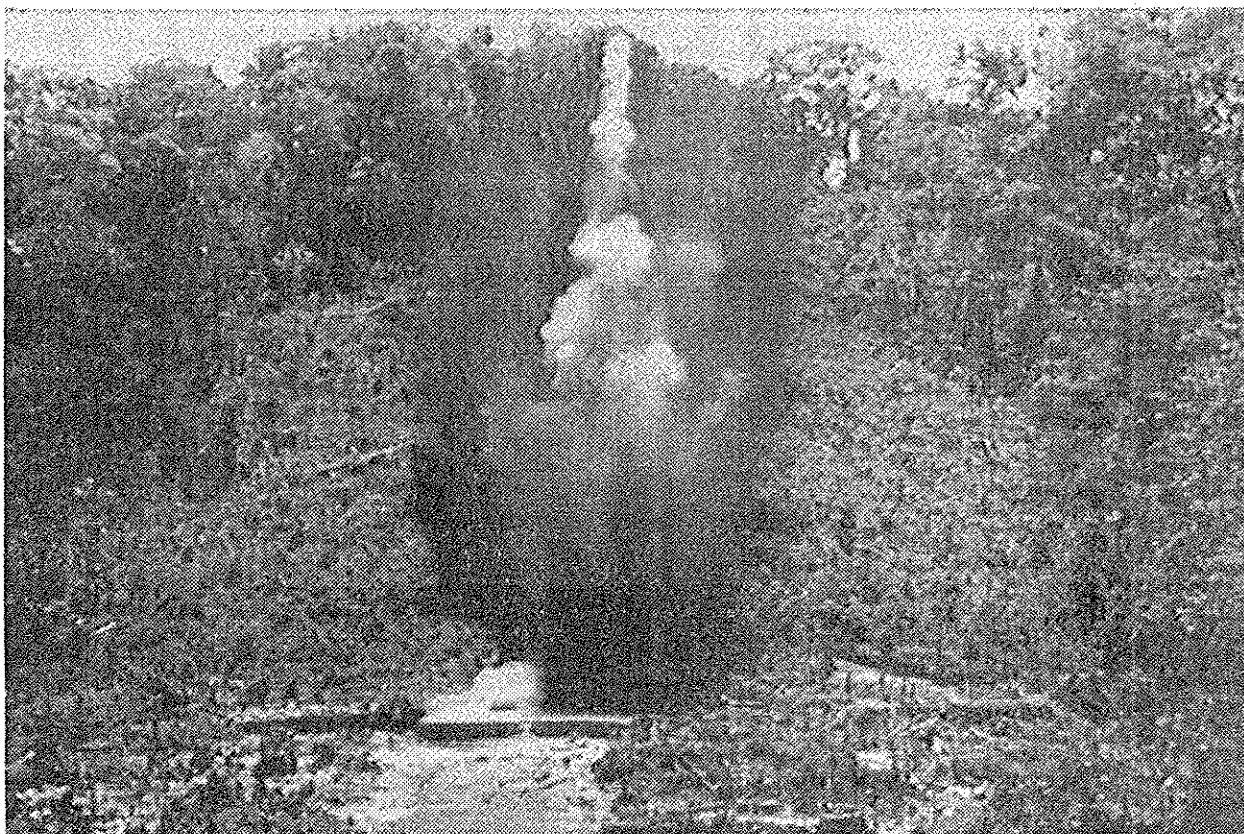
PF explode mais 3 pistas em RR

BOA VISTA — O governo retomou ontem a operação Ianomâmi Selva Livre, interrompida em julho depois da destruição de três pistas de pouso clandestinas dentro da reserva indígena na Serra de Surucucus, a 330 quilômetros de Boa Vista. A previsão é que esta nova etapa se estenda até dezembro com a explosão de mais 80 pistas e a retirada de 2 mil garimpeiros da região. "Será uma operação permanente", garantiu o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Cantídio Guerreiro Guimarães.

A nova etapa da desativação do garimpo clandestino de ouro e cassiterita em território ianomâmi começou ontem pela pista Brasil Novo, onde foram detonados 900 quilos de dinamite. No mesmo dia foram destruídas ainda as pistas de Majestade e Cassiterita, esta de propriedade de José Altino Machado, presidente do Sindicato dos Garimpeiros da Amazônia e candidato derrotado ao Senado pelo PMDB de Roraima. De acordo com os agentes da Polícia Federal, esta nova etapa prevê a destruição de três a quatro pistas por dia.

Em toda a operação serão usadas 25 toneladas de dinamite, fornecidas pela empresa Britamite, do Paraná. Envolverá ainda cerca de 200 homens do Exército, Aeronáutica, Polícia Federal e Funai, além de cinco helicópteros da FAB que farão a retirada dos garimpeiros e garantirão o transporte dos técnicos para a colocação dos explosivos.

Segundo Guerreiro, as pistas destruídas serão ocupadas por plantações de castanheiras precoces e pomares com árvores frutíferas de consumo dos ianomâmis. De acordo com o coordenador do Programa de Saúde Ianomâmi, Marcos Guimarães, os 4 mil índios da região serão distribuídos em cinco distritos sanitários de 200 mil hectares cada. Dentro dos distritos serão instalados postos com pessoal das áreas médicas e de educação para recuperar a comunidade indígena.



Protásio Nene/AB

Explosão na região dos ianomâmis: Funai quer destruir 80 pistas usadas pelos garimpeiros

Collor discute garimpo na Venezuela

O presidente Fernando Collor chega hoje a Caracas, onde participa, durante dois dias, da 4ª Reunião do Grupo do Rio, um organismo latino-americano de consulta e articulação política. Em seu primeiro dia na Venezuela, Collor visitará o presidente Carlos Andrés Pérez, com quem espera encontrar uma solução para a crise que atinge os dois países, por causa da ação de garimpeiros brasileiros em território venezuelano.

A situação de conflito na fronteira entre Brasil e Venezuela ocupa hoje maior destaque na imprensa venezuelana do que a reunião do Grupo do Rio, que levou ao país nove presidentes latino-americanos. As insinuações sobre o en-

volvimento do governo brasileiro no êxodo de garimpeiros expulsos das reservas ianomâmis para a Venezuela obrigaram Perez a dar ontem uma declaração para esclarecer o fato. "O governo brasileiro não apóia os garimpeiros", afirmou ele aos jornais de seu país.

Ontem à noite, o presidente da Venezuela anunciou ainda que o seu governo irá reforçar as posições de vigilância nas fronteiras e admitiu enviar tropas para a área dentro de dez dias.

No início da noite de ontem, o secretário-geral do Itamaraty, embaixador Marcos Azambuja, declarou ao vice-ministro das Relações Exteriores da Venezuela, Adolfo Taylhartat,

que a pista de pouso construída por garimpeiros brasileiros está, de fato, em território venezuelano. Esta semana, nove brasileiros foram detidos, acusados de envolvimento na construção dessa pista ilegal. Os diplomatas brasileiros em Caracas explicaram que os garimpeiros não sabiam que estavam em território venezuelano. Em razão disso, o Brasil espera obter a compreensão das autoridades locais e conseguir a libertação dos garimpeiros que ainda se encontram presos na Venezuela. Os diplomatas informaram que ficou acertado que em novembro os chanceleres dos dois países iniciam uma série de conversações para acertar a demarcação definitiva das fronteiras.